



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE

# Guia do Cidadão relativo ao Orçamento de Estado de Timor-Leste para 2012

Adeus Conflictu, Benvindo Desenvolvimento



## **Prefácio**

A Lei Orgânica do Ministério das Finanças especifica que a Direcção Nacional do Orçamento é responsável para recolher e administrar informações financeiras referentes ao sector público, bem como para publicar os resultados estatísticos.

Ao abrigo desta provisão, e com vista a aumentar a transparência nas finanças públicas, o Ministério das Finanças publica o presente “Guia do Cidadão relativo ao Orçamento de Estado de Timor-Leste para 2012”.

Este documento apresenta as principais informações contidas no Orçamento de Estado para 2012 da forma mais concisa possível, evitando igualmente o uso de termos financeiros complexos.

Só se o povo entende perfeitamente o Orçamento de Estado para 2012, poderá responsabilizar o Governo e todos juntos poderemos avançar em frente e dizer “Adeus Conflito, Bem-vindo Desenvolvimento”.

**Emília Pires**  
Ministra das Finanças



## **Do que trata este Guia do Cidadão relativo ao Orçamento de Estado para 2012?**

O Governo pretende que todos os cidadãos timorenses percebam o Orçamento de Estado. Este guia explica o Orçamento de Estado para 2012. Assim que o leitor entenda o Orçamento de Estado poderá responsabilizar o Governo e todos juntos poderemos avançar em frente e dizer “Adeus Conflito, Bem-vindo Desenvolvimento”.

## **Por que é importante entender o Orçamento de Estado?**

O Orçamento de Estado afecta a si, à sua família e a seu país. Mostra quanto o Governo irá gastar em saúde, o que determinará em parte o número de médicos e enfermeiros que haverá na sua clínica local, bem como a qualidade do tratamento que irá receber. Os gastos em educação afectarão a qualidade do ensino que os seus filhos irão receber. Os gastos do Governo no seu distrito afectarão as infraestruturas, o emprego e o desenvolvimento a nível local.

## **O que é o Orçamento de Estado para 2012?**

O Orçamento de Estado para 2012 é o plano financeiro do Governo. Mostra quanto dinheiro o Governo pretende gastar em diferentes ministérios, políticas e projectos em 2012. Mostra também de que forma o Governo irá pagar estes gastos.

O Governo gasta dinheiro para implementar as suas políticas e atingir as suas metas. Num bom

Orçamento de Estado os gastos estão em linha com as políticas do Governo.

## **Quais são as principais políticas do Governo?**

O Governo publicou recentemente o Plano Estratégico de Desenvolvimento. Este plano descreve uma visão de vinte anos que reflecta as aspirações do povo timorense para criar uma nação próspera e forte. O seu principal objectivo é transformar Timor-Leste num país de rendimentos médio altos, com uma população saudável, instruída e segura até 2030.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento descreve políticas nas áreas de capital social, desenvolvimento de infraestruturas e desenvolvimento económico. Apresenta também os traços gerais de um quadro institucional transversal.

- O **capital social** inclui políticas para melhorar educação, saúde, inclusão social, o ambiente, a cultura e o património.
- O **desenvolvimento de infraestruturas** inclui a construção, reparação e manutenção de estradas e pontes, água e saneamento, eletricidade, portos e telecomunicações.
- O **desenvolvimento económico** inclui políticas para fomentar o desenvolvimento rural, atrair investimento no sector privado e desenvolver os sectores de agricultura, turismo e petrolífero.

O quadro institucional transversal inclui a justiça, a segurança e a defesa, a política



externa, a gestão de finanças públicas e a boa governação.

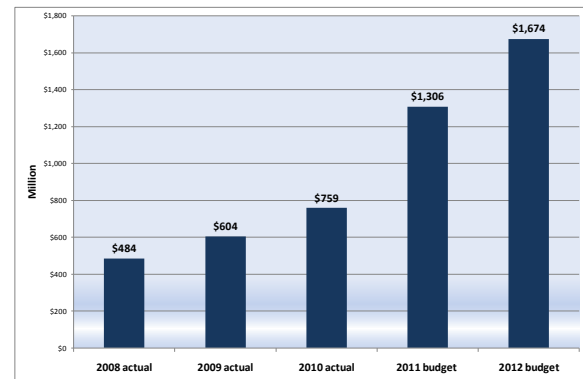
## Como foi elaborado o Orçamento de Estado para 2012?

Os Ministérios Operacionais (como o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde) elaboram os seus próprios orçamentos. O Comité de Revisão do Orçamento, presidido pelo Primeiro-Ministro e coadjuvado pelo Ministério das Finanças, analisa e emenda estes orçamentos. O Ministério das Finanças compila estes orçamentos e apresenta o Orçamento do Estado ao Parlamento. Os Deputados discutem e aprovam ou rejeitam o Orçamento do Estado. Somente se a maioria dos Deputados votam a favor do Orçamento e se este for assinado pelo Primeiro-Ministro é que se torna lei e passa a ser o plano financeiro do Governo para o ano seguinte. Este é um processo democrático. O Orçamento de Estado precisa ser aprovado pelos Deputados eleitos, os quais representam as necessidades, as vontades e as aspirações do povo timorense. Todos os anos há um novo Orçamento de Estado. O Orçamento de Estado para 2013 será discutido no Parlamento final de 2012.

## Quanto pretende gastar o Governo em 2012?

O Governo pretende gastar 1.674 milhões de dólares em 2012. O Gráfico 1 mostra os gastos desde 2008. Houve um grande aumento nos gastos ao longo dos últimos cinco anos. O Governo considera que foi necessário aumentar os gastos para construir infraestruturas, melhorar a prestação de serviços e reduzir a pobreza.

Gráfico 1: Total de Gastos entre 2008 e 2012



## Em que áreas pretende gastar o dinheiro?

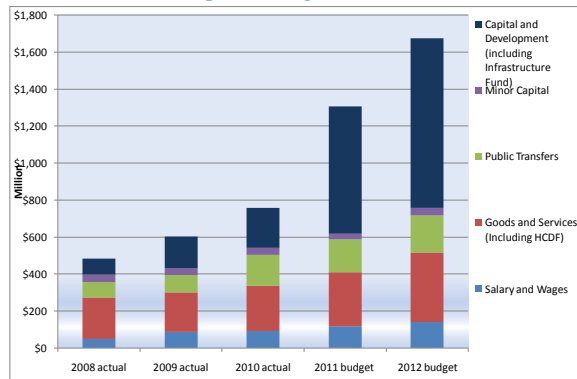
O Governo gasta dinheiro em cinco categorias (Salários e Vencimentos, Bens e Serviços, Transferências, Capital Menor e Capital e Desenvolvimento).

- Os **Salários e Vencimentos** mostram os gastos com pagamentos a funcionários públicos. Incluem salários de médicos, professores, polícias e FFDTL, os quais prestam serviços essenciais aos cidadãos.
- Os **Bens e Serviços** mostram despesas em bens que o Governo precisa comprar regularmente para prestar serviços. Inclui combustível necessário para geração de eletricidade, merenda escolar, manutenção, segurança alimentar, celebrações dias nacionais e eleições, bem como medicamentos e materiais de escritório.
- As **Transferências** são pagamentos que o Governo efectua a grupos carecidos ou mercedores. Esta categoria inclui pagamentos a veteranos de guerra e a cidadãos com mais de 60 anos e incapacidade comprovada para trabalhar, bolsa da mãe, projectos de desastres

naturais, projectos do programa desenvolvimento local e programa de apoio a organização governamental, bem como obras com uso intensivo de mão-de-obra para criar emprego.

- O **Capital Menor** mostra o dinheiro utilizado para comprar bens, tais como veículos e mobiliário, que o Governo poderá usar por muitos anos.
- O **Capital e Desenvolvimento** mostra os gastos em projectos de grande dimensão para a construção de infraestruturas como por exemplo projectos de eletricidade e estradas, pontes, edifícios e sanitação.

Gráfico 2: Gastos por Categoria 2008 a 2012



O Gráfico 2 mostra que:

- O maior aumento nos gastos desde 2008 foi na área de Capital e Desenvolvimento. Isto deveu-se sobretudo a grandes projectos de infraestruturas, estando de acordo com a política do Governo.
- Os gastos na área de Bens e Serviços como também Salários e Vencimentos aumentaram desde 2008. Estes gastos deverão ter melhorado a prestação de serviços.

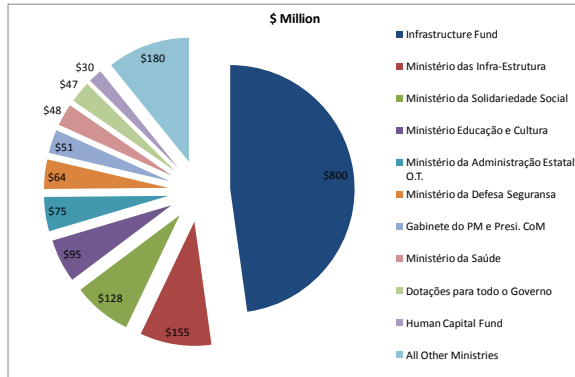
- Os gastos na área de transferências públicas para grupos carecidos e mercedores também aumentaram desde 2008. Estes gastos ajudaram a reduzir a pobreza.
- Os gastos com Capital Menor representam apenas uma pequena parte dos gastos totais e quase não aumentaram desde 2008.

### Quanto gastam os diferentes Ministérios e Fundos?

O Gráfico 3 mostra quanto o Governo pretende gastar nos maiores ministérios, no Fundo de Desenvolvimento de Capital Humano e no Fundo de Infraestruturas. O Gráfico mostra que:

- O Governo pretende gastar muito dinheiro no Fundo de Infraestruturas e no Ministério das Infraestruturas. Isto está em linha com a política do Governo de construir infraestruturas essenciais para fomentar o crescimento económico.
- O Ministério da Solidariedade Social vai ser atribuído um grande parte do orçamento. A maioria destes gastos vão as transferências para cidadãos carecidos e mercedores, contribuindo para a redução da pobreza.
- O Governo pretende gastar 95 milhões de dólares no Ministério da Educação. Esta despesa está de acordo com o objectivo do Governo de garantir que Timor-Leste tenha uma população qualificada até 2030.

**Gráfico 3: Gastos por Ministérios e Fundos em 2012**

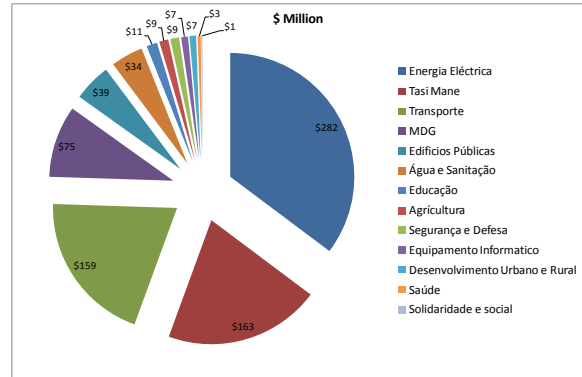


O Gráfico 4 mostra os gastos com programas do Fundo de Infraestruturas em 2012. O programa de Energia Eléctrica é o maior gasto. O Governo tenciona gastar 282 milhões de dólares neste programa para melhorar a geração, transmissão e distribuição de eletricidade.

O segundo maior projecto é Tasi Mane. O Governo pretende gastar 163 milhões de dólares neste programa até 2012. Tasi Mane irá desenvolver três agrupamentos industriais na Costa Sul, os quais formarão a espinha dorsal da indústria petrolífera de Timor-Leste. O projecto inclui o agrupamento da Base de Fornecimentos de Suai, o agrupamento da Refinaria e da Indústria Petroquímica de Betano e a Central de GNL de Beaço.

O terceiro maior gasto vai ser no sector de transportes. O Governo tenciona gastar 159 milhões de dólares neste programa até 2012, construindo estradas, pontes e portos.

**Gráfico 4: Gastos por Programa no Fundo de Infra-estruturas para 2012**



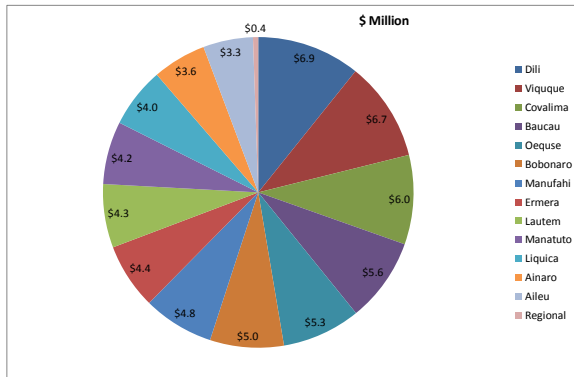
### Que está fazendo o Governo para desenvolver os Distritos?

O Governo está empenhado em desenvolver todos os distritos em Timor-Leste. O Governo tem três programas principais para desenvolver os distritos, nomeadamente o PDL, o PDD1 e o PDD2. Estes três programas pagam a construção e a reabilitação de infraestruturas por parte de empresas locais. Estes programas devem construir infraestruturas, fomentar o crescimento económico e aumentar o emprego nos distritos.

- O PDL fornece concessões de pequena escala
- O PDD1 paga projectos com valor até 150.000 dólares
- O PDD2 paga projectos com valor até 500.000 dólares

O Governo tenciona gastar um total de 64,5 milhões de dólares no PDD1 e PDD2 em 2012. O Gráfico 5 mostra as despesas no PDD1 e PDD2 por distrito.

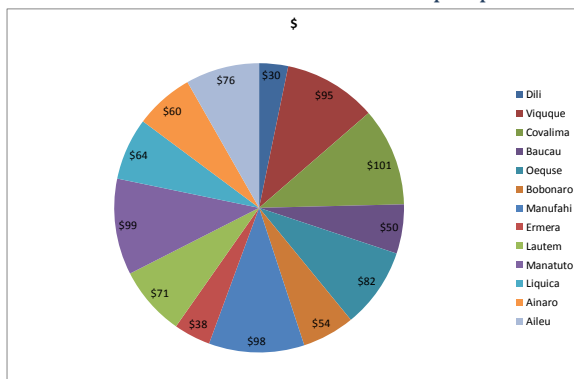
**Gráfico 5: Gastos do PDD1 e do PDD2 por Distrito**



Os gastos não devem necessariamente ser idênticos em cada distrito. O Governo leva em conta a população, taxa de pobreza e necessidades em termos de infraestruturas em cada distrito para decidir os orçamentos do PDD1 e do PDD2. Os Chefes de Suco e as comunidades são consultados na escolha de projectos. Gráfico 6 mostra os orçamentos do PDD1 e do PDD2 por pessoa para cada distrito (os orçamentos do PDD1 e do PDD2 para cada distrito divididos pelas respectivas populações).

Em 2012 Covalima vai receber o maior orçamento do PDD1 e do PDD2 com 101 dólares por pessoa.

**Gráfico 6: Gastos do PDD1 e do PDD2 por pessoa**



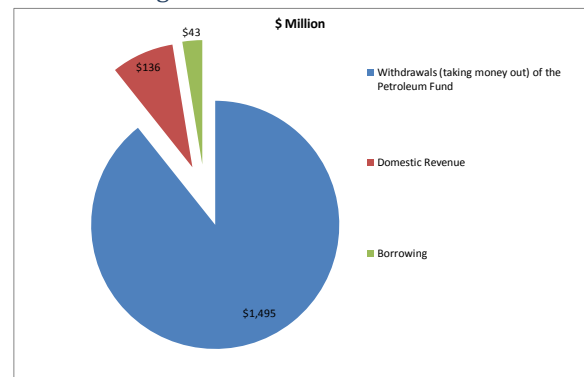
## Quais fundos vão pagar o Orçamento de 2012?

As despesas no Orçamento de Estado para 2012 serão pagas através de:

- Cobrança de impostos domésticos a pessoas e empresas em Timor-Leste
- Levantamento de dinheiro do Fundo Petrolífero
- Empréstimos contraídos de organizações internacionais

O Gráfico 7 mostra que o Fundo Petrolífero paga a maior parte das despesas. Apenas uma pequena percentagem das despesas é paga através de impostos domésticos ou empréstimos.

**Gráfico 7: Pagamento dos Gastos em 2012**



## O que é o Fundo Petrolífero?

Existem campos petrolíferos na costa sul de Timor-Leste. As empresas privadas pagam impostos ao Governo quando extraem este petróleo. O Governo transfere o dinheiro obtido dos impostos petrolíferos no Fundo Petrolífero. Estas poupanças são investidas, sobretudo em títulos do tesouro dos Estados Unidos de América (EUA). Ao comprar títulos do tesouro

dos EUA, Timor-Leste está a emprestar dinheiro ao Governo americano, o qual devolve esse dinheiro com juros. No futuro o Governo americano pagará a Timor-Leste mais dinheiro do que aquele que nós lhe emprestámos. Os títulos do tesouro dos EUA são investimentos muito seguros já que os EUA são a maior economia do mundo e que têm um longo historial de pagamento das suas dívidas.

Poupar dinheiro dos impostos petrolíferos em vez de o gastar imediatamente tem duas vantagens:

- Desliga as despesas em relação a alterações a curto prazo nos preços internacionais do petróleo. Por exemplo, se os preços internacionais do petróleo caírem 25% no próximo ano o Governo não terá de reduzir as despesas em 25%, uma vez que poderá utilizar poupanças do Fundo Petrolífero.
- Um dia o petróleo e as receitas petrolíferas acabarão. Seria injusto se usássemos todo o dinheiro do petróleo e não deixássemos nada para as gerações futuras. O Governo está a poupar dinheiro no Fundo Petrolífero para os nossos filhos, netos e bisnetos.

### **Quanto dinheiro pode ser retirado do Fundo Petrolífero?**

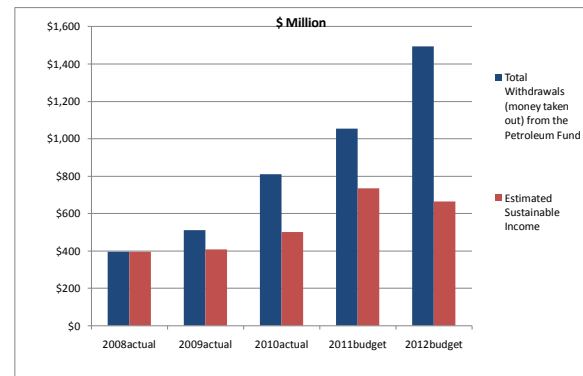
Caso o Governo retire demasiado dinheiro do Fundo Petrolífero acabará sem dinheiro. Por isso o Governo calcula o Rendimento Sustentável Estimado, que consiste no montante que o Governo pode retirar do Fundo Petrolífero todos os anos, para sempre, sem que o Fundo fique sem dinheiro.

Para calcular do Rendimento Sustentável Estimado o Governo analisa cuidadosamente os seguintes aspectos:

- Saldo actual de dinheiro no fundo
- Prováveis receitas petrolíferas futuras
- Prováveis retornos de investimentos

O Gráfico 8 mostra os levantamentos do Fundo Petrolífero e o Rendimento Sustentável Estimado entre 2008 e 2012. Em todos os anos, com excepção de 2008, o Governo retirou ou tenciona retirar valores do Fundo Petrolífero acima do Rendimento Sustentável Estimado.

**Gráfico 8: Rendimento Sustentável Estimado e Total de Levantamentos**



O Governo acredita que estes levantamentos acima do Rendimento Sustentável Estimado são necessários para pagar despesas prementes em infraestruturas. Os gastos vão conduzir a um maior crescimento económico e ao aumentar das receitas domésticas. Uma análise detalhada por parte do Governo mostrou que a longo prazo, à medida de gastos em infraestruturas vão descendo e as receitas económicas vão aumentar, o que vai garantir que os retiros do Fundo Petrolífero poderão voltar ao Rendimento Sustentável Estimado. Este



objectivo vai depender dum crescimento de gastos recorrentes sustentáveis e um aumento das receitas internas.

### **Que impacto económico terá o Orçamento de Estado?**

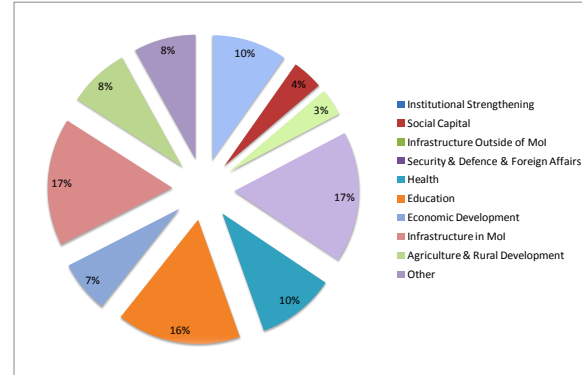
O Orçamento de Estado para 2012 é consistente com um crescimento económico acima de 10%. O aumento dos gastos em infraestruturas vai reduzir engarrafamentos na economia e fomentar o crescimento económico. Um crescimento económico elevado vai aumentar a quantidade de dinheiro nas carteiras dos cidadãos e melhorar o seu nível de vida.

A inflação (os preços dos produtos que os cidadãos compram) subiu recentemente. Entre Dezembro de 2010 e Dezembro de 2011 a inflação em Timor-Leste foi de 15,4%. O Governo está preocupado com esta inflação elevada. A inflação alta pode aumentar a pobreza, reduzir o crescimento e limitar as exportações não petrolíferas. A análise mostra que os aumentos nos preços das importações contribuíram para a inflação. Esta situação está fora do controlo do Governo. O Ministerio das Financas esta analizando o impacto que as poíticas do Governo esta ter em inflação.

### **Qual papel joga a ajuda externa?**

Os parceiros de desenvolvimento pagam alguns projectos em Timor-Leste. Isto e parte da ajuda externa. O dinheiro gasto em projectos de parceiros de desenvolvimento é adicional aos gastos do Governo. O gasto total pelos doadores e 189 milhões de dólares em 2012. O Gráfico 9 discrimina os gastos dos parceiros de desenvolvimento por Ministério.

Gráfico 9: Gastos previstos dos Parceiros de Desenvolvimento por Ministério



À semelhança dos gastos com as prioridades de desenvolvimento do Governo, fica claro que a ajuda incide sobretudo nas infra-estruturas, na agricultura, na educação e na saúde. Em 2012 o Governo irá lançar um portal electrónico que permitirá aos cidadãos saber mais sobre a ajuda que Timor-Leste recebe. Estas informações serão discriminadas por Distrito para que os cidadãos possam ver de que forma os seus Distritos estão a beneficiar de assistência internacional.

### **Informação adicional sobre o Orçamento do Estado**

O Governo de Timor-Leste está fortemente empenhado em melhorar a transparência. Existem já muitas informações disponíveis ao público sobre o Orçamento de Estado para 2012. Caso deseje obter mais informações sobre o Orçamento de Estado para 2012 poderá:

- Ler o Livro 1 do Orçamento de Estado para 2012, o qual apresenta um retrato detalhado de todo o orçamento. Este livro está disponível através <http://www.mof.gov.tl>



## ***Guia do Cidadão relativo ao Orçamento de Estado de Timor-Leste para 2012***



- Ler os Livros 2 a 6 do Orçamento de Estado para 2012, os quais contêm detalhes sobre os objectivos do Governo e os gastos por Ministério, fundo e distrito, bem como sobre os projectos de parceiros de desenvolvimento. Estes livros estão disponíveis através <http://www.mof.gov.tl>
- Consultar os gastos no portal de transparência ou no portal de aprovisionamento, disponíveis através <http://www.transparency.gov.tl>
- Consultar informações sobre ajuda recebida por Timor-Leste no portal electrónico de informações sobre ajuda através [amp.mof.gov.tl](http://amp.mof.gov.tl)

Caso tenha alguma dúvida relativamente a esta publicação ou a qualquer outra documentação orçamental pode-se dirigir-se ao Director Nacional do Orçamento, Sr. Agostinho Castro, através o endereço de correio electrónico [acastro@mof.gov.tl](mailto:acastro@mof.gov.tl) ou por telefone +670 333 9520.

# Preparado para o Governo da República Democrática de Timor-Leste pelo Ministério das Finanças



## MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Edifício 5, 1.º Andar, Palácio do Governo, Díli, Timor-Leste

Phone - +670 3339510 Fax - +670 3331204

Website - [www.mof.gov.tl](http://www.mof.gov.tl)